



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

## Não acreditamos!! MUITO BEM, SENHOR MINISTRO

**S**E, pelos fundamentos expostos, não era de acreditar, mas de contraditar, o boato barcelense, no último número referido, e nele afirmando a negativa de lhe dar crédito, por vultosa maioria de razão temos hoje de recusar, rotundamente, a mínima parcela de crédito a novo boato, que parece mostrar a existência de manobras visando a ofensiva tentativa de descrédito da actuação municipal barcelense.

Exagero seria afirmar a existência actual em Barcelos de ambiente geral de cultura, de sensibilidade artística, de compreensão tradicionalista.

O desporto futebolista apresenta-se-nos como preocupação dominante, quase absorvente, do tempo deixado vago por preocupações de carácter nitidamente materialista, utilitário.

Mas, se a nossa terra sofre reflexos de ambiente externo, justiça se faça reconhecendo que ainda há barcelenses, em número e qualidade, a quem, por compreensão ou por simples sensibilidade, não são indiferentes, antes pelo contrário, objectivos mais elevados do que os referidos.

Poderíamos apontar responsabilidades desse estado local, mas não queremos desviar-nos do assunto determinante destas linhas.

Há, em Barcelos, pessoas cultas, e pessoas sem cultura, mas que, por nascimento, por tradição familiar, por enraizamento profundo, podem não ter compreensão mas têm sensibilidade.

A cultura de uns, e os factores referidos em outros, formam o barcelismo que falta nos que tais predicados não possuem.

Mas, os que os possuem, vibram em uníssono na defesa do património local, e mais de quanto seja motivo de justo orgulho nosso e admiração de visitantes.

Quem, vindo da rua D. António Barroso, ou da de Barjona de Freitas, entre no Largo da Porta Nova, sente-se possuído de entusiástica admiração ao ser surpreendido por conjunto dificilmente igualado.

É a Torre da Porta Nova, o Templo do Bom Jesus da Cruz, e o monumento Passeio dos Assentos, vulgarmente designado por das Obras.

(Continua na página 2)

## Declínio

Vemos partir amigos... Lentamente,  
Vai a Morte ceifando a simpatia,  
Que nos trouxe, afinal, em cada dia,  
A mais doce ventura persistente.

Dum convívio feliz, fica latente,  
O trazo de fatal melancolia.  
Resvalamos na torva letargia,  
E sentimos a vida descontente.

Rutram as ameias dos castelos,  
Dispersos nos outeiros encantados,  
Já murcharam as rosas perturbantes.

As rugas, desfiguram traços belos,  
Aparecem os vultos dos pecados,  
Os remorsos tornaram-se constantes!

Arnaldo de Azevedo Pinto

**M**UITO bem, Senhor Ministro. Estas frases que V. Ex.<sup>a</sup> pronunciou na posse dos novos Governadores Civis de Aveiro e Santarém, possuem o remédio salutar para curar a quase totalidade das doenças que afectam a nossa vida política e administrativa.

As discordâncias são menos de princípios e directrizes gerais e mais, na quase totalidade, de descontentamento pela acção nefasta de alguns que abusam dos lugares e desprezam o interesse público, de descrença pela inépcia dos que nada fazem, de saturação pelo envelhecimento dos homens nos lugares.

No meio disto tudo uma burocracia que vence os mais dinâmicos, porquanto para se fazer algo, mesmo de interesse geral, é preciso percorrer agreste calvário. Se os poderes centrais se preocupam em dizer e mostrar que é preciso simplificar, nas autarquias locais, ora para dar importância pessoal, ora por interesse perante a ânsia dos que querem, ora por inimizade, tudo se complica e enreda.

Diz-se que os lugares são de sacrifício. Assiste-se todavia a uma insistência até imoral em os conservar, embora se lhes não reconheça dinamismo, justiça nas atitudes, moral nas decisões.

Pretende-se fazer crer que a geração que sucedeu à do 28 de Maio não está à altura, pois que, na grande maioria dos casos, aquela só passará o facho aos nossos filhos, por a morte a tanto obrigar.

Tem-se especulado quanto às razões que levam a certo descontentamento e encobrem-se, intencionalmente, que esse descontentamento é na quase totalidade devido a situações locais que o criaram e alimentam e a que se não põe cobro não obstante o seu conhecimento. Nessas terras homens da situação, seus servidores de sempre, vivem como párias, afasta-

dos e perseguidos, quase impossibilitados de fazer uma obra mesmo de carácter particular pelas dificuldades que lhe são postas na passagem de uma simples licença, até em casos em que outros as fariam sem licença, mesmo que não fossem da situação.

Capazes de se unirem aos da oposição ou até aos que são reconhecidos como de ideias subversivas, só pedem união quando em actos eleitorais aqueles lhes fogem para a barricada de sempre e é então que perseguidos até ali, são chamados pela sua influência e pela certeza da sua fidelidade de sempre aos ideais. Como tudo é triste! Passada a borrasca voltam a juntar-se na senda do mal fazer, em perseguição aos nossos.

Porque quem manda, nada faz ou nada deixa fazer, porque manda quem já tem no lugar teias de aranha, porque se faz mal ou até imoralmente, na província, o descontentamento é filho dos males locais e não visa nem o Regime nem o Homem que redimiu o País. Acabem com essas anomalias e a oposição ter-se-á desfeito.

Há concelhos em que não há verdadeiramente uma oposição mas nas eleições a quase maioria votou contra. O que se tem visto de aí para cá tem acentuado o mal desses

concelhos e apresenta-nos um cenário sombrio. O que também se vê é que onde se buscaram bons administradores matou-se o descontentamento.

Não tergiversar.

Se querem um sintoma frisante da má política que se tem feito vejam o que se passa com a pequena imprensa, pelo menos para os nossos lados. Nunca um jornal foi acarinhado, mas ao que todos terá acontecido é que ou se tornam uns louvaminhos, uns mesuras, ou começam por lhes fechar as portas e pouco depois, à mais pequena verdade expressa sem véus, remetem-nos aos Tribunais como que a impor-lhes um temor que obrigue ao silêncio.

Os dinheiros públicos, aqueles dinheiros que são sacrifício de todos, vão então para vingar caprichos, para impor vinganças. Esvasiam-se os cofres imoralmente por se não ter encoberto uma imoralidade. Onde havia um erro criaram-se dois. Entrementes o homem do jornal gasta, incomoda-se, mas por fim, e como o poder judicial se não subordina, é livre de culpa. Todos têm bem presente o caso, ainda há pouco verificado, de um presidente de Câmara de 1.º,

## SERMÕES QUARESMAIS

São tradicionais, no Templo do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, os sermões em todos os Domingos da Quaresma.

Os fiéis, não só da cidade, como das redondezas, costumam afluír em grande número, para ouvir a palavra de Deus e melhor viverem o espírito de penitência desta quadra do ano.

Este ano os sermões, que começam no próximo Domingo, às 21 horas, são prégados pelo ilustre orador sagrado e conhecido jornalista Snr. Padre Júlio Vaz, de Braga.

Colaboram nestas solenidades os cantores do grupo orfeónico da Casa do Povo de Barcelinhos.

No fim dos sermões será dada a bênção do Santíssimo.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### Campeonato Nacional da II Divisão

Aproxima-se o fim da primeira fase do campeonato nacional da II Divisão e, na Zona Norte, a luta mantém-se viva quanto ao 3.º lugar. De igual modo, os grupos da cauda, num último e desesperado esforço, redobram de energias para escaparem ao 11.º, 12.º e 13.º lugares.

O Gil Vicente, após a jornada de domingo, continua em 12.º lugar, apenas com um ponto de vantagem do S. C. Vianense mas também com igual número de pontos da Associação Desportiva Sanjoanense (11.º) e atrás um ponto do Tirsense (10.º)

Se bem que a posição presente do grupo local não seja nada cómoda, as duas próximas jornadas podem melhorar, e muito, a sua classificação final.

\*

Na jornada de domingo, na Zona Norte, venceram todos os grupos que actuaram nos seus próprios campos, embora se registassem algumas vitórias tangenciais.

Estes resultados traduzem bem o entusiasmo que quase todos os grupos põem na luta, dando, num derradeiro esforço, tudo por tudo.

Realmente, a três jornadas do fim, podemos dizer que em quatorze clubes, só um está desinteressado da luta — o Portalegrense. Os dois primeiros lugares, na posse do Leixões e do Boavista, também estão assegurados e é natural que o Leixões, três pontos à frente do Boavista, seja o grande vencedor nesta primeira fase do campeonato.

\*

Em grande parte, a periclitante posição em que se encontra a turma gilista, deve-se aos castigos aplicados a alguns dos seus jogadores.

Concordamos perfeitamente que muitos desses castigos foram injustos e exagerados mas, precisamente por isso, também entendemos que essas penas disciplinares servindo de lição, deviam obrigar esses jogadores a terem mais cuidado no seu comportamento em campo.

Não tem acontecido assim e, para tão deplorável facto, chamamos a atenção dos directores do Gil Vicente.

\*

Alguns assistentes também estão a exagerar os seus entusiasmos.

A assistência barcelense geralmente, só vibra, só incita e anima a equipa gilista à vitória... quando esta principia a consumir-se.

Somos de opinião que esses incitamentos, esse amparo moral, sobretudo nos jogos decisivos, devem principiar com o apito inicial do jogo.

É preciso porém que tal apoio seja dado por palavras bem sonoras mas sem atrainçarem a melhor ética desportiva.

Numa palavra — é necessário que Barcelos continuei, como até aqui, a dar exemplo e lição, nas pugnas desportivas.

### Futebol

#### Gil Vicente, 2 — Marinhense, 1

No Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente, no passado domingo, defrontou-se com o Marinhense.

Como se esperava a luta travada foi renhida, atendendo às ambições de ambas as equipas pois, enquanto à equipa

visitante uma vitória podia dar-lhe o 3.º lugar, ao Gil Vicente, uma derrota, talvez fosse o adeus à II Divisão.

Felizmente, que o factor sorte, embora para compensar, no domingo, não abandonou a equipa gilista, precisamente no momento mais crucial.

Logo no início do encontro, no primeiro minuto, um falthço de Valdemar e uma

Anunciem no  
Jornal de Barcelos

hesitação da defesa local colocou o grupo visitante em vencedor.

A equipa barcelense acusou bem este deslize, embora se applicasse com todo o entusiasmo para o neutralizar. O domínio do Gil Vicente, no primeiro tempo, chegou quase a ser completo mas a sorte não esteve pelo seu lado. Quase a terminar este período um potente remate de Gelucho que estabeleceria a igualdade foi de encontro a Nólito.

Na segunda parte o grupo visitante acautelou mais a defesa e o Gil Vicente continuou a exercer domínio mas em vão.

Todavia, aos trinta e oito minutos, Nólito, a concluir um canto de Carvalho estabeleceu a igualdade e Gelucho, três minutos depois, finalizou com êxito, uma boa avançada de Nólito, fixando o resultado vitorioso.

Se o golo que deu aos barcelenses o empate provocou explosões de entusiasmo e alegria, o golo da vitória registou, no campo Adelino Ribeiro Novo, uma grandiosa manifestação de delírio por parte da massa associativa barcelense.

Embora a vitória do Gil Vicente traduza, com justiça, o desenrolar da partida, não há dúvida que, nos dez minutos finais, o factor sorte esteve pelo lado dos barcelenses.

O grupo visitante, nas poucas fugidas que fez, na segunda parte, chegou a ter ao seu alcance a elevação do resultado para 2-0.

Arbitrou o encontro o Senhor Domingos Mota, do Porto que, embora não tivesse feito uma arbitragem impecável, procurou ser imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Gelucho, Nólito, Arantes, Mano e Carvalho.

\*

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

Leixões-Chaves, 2-1  
Oliveirense-Tirsense, 5-0  
Boavista-Peniche, 3-1  
Vianense-Portalegrense, 8-0  
Espinho-Salgueiros, 3-0  
Vila Real-Sanjoanense, 2-1

\*

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Portalegre.

Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente um dos mais movimentados e emocionantes filmes de acção e aventura:

### TEMPESTADE NA PLANÍCIE

Com Randolph Scott, o Rei da audácia, Philfis Kirk e Lex Barker.

Em Warnecolor.  
Para adultos.

— No domingo, 15, de tarde e à noite, o filme mais discutido em todo o mundo, em maravilhoso colorido, comentado em português:

### ADÃO E EVA

Como Deus fez a terra e como o homem veio ao mundo!  
Com Christiane Martell (Miss Universo), e Carlos Baena.

A obra-prima do cinema mexicano.  
Um deslumbramento de arte, beleza, colorido, poesia e emoção!

No programa as IMAGENS DE PORTUGAL e o Jornal de actualidades.

A seguir: O PINGA AMOR, com Pedro Infante.

## Columbofilia

No próximo domingo realiza-se o treino de Valadares, num percurso de 55 quilómetros. A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 14, das 17 às 19 horas.

Por 100\$00

a

## PORTALEGRE

Em luxuoso auto-carro, no próximo sábado, dia 14, para assistir ao desafio de futebol entre o Portalegrense e Gil Vicente.

Restam apenas oito lugares que podem ser marcados na Tipografia « Vitória », telefone 8428.

## Regulamentação legal do trânsito

O Ministério das Comunicações, devido à frequência e gravidade com que se têm registado desastres de automóveis, ocasionando perdas de vidas e haveres, tomou já medidas rigorosas e urgentes com o fim de fazer cumprir a regulamentação legal do trânsito e aplicar aos prevaricadores as sanções adequadas.

Em todos os sectores da vida nacional, vai ser instaurada uma larga campanha educativa e, simultaneamente, o público terá conhecimento da versão oficial dos desastres mais graves.

Pela nossa parte, continuamos a chamar a atenção dos agentes da autoridade para as velocidades excessivas com que continuam a atravessar as ruas da nossa cidade muitas camionetas, automóveis, bicicletas motorizadas e não motorizadas.

—(—

### SEMANA DAS QUARENTA HORAS

Como nos anos anteriores, na Igreja Matriz, realizou-se, com muita solenidade e a assistência de elevado número de fiéis, a cerimónia das quarenta horas.

\*

Na Igreja do Recolhimento, também se efectuou, com grande brilhantismo, igual cerimónia.

—X—

### Transcrição

O artigo que hoje publicamos, intitulado *Responsabilidade da hora*, é transcrito do diário da capital « Novidades », órgão officioso do Episcopado português.

### Pombo Correio

Apareceu um, em casa do Sr. Domingos Figueiredo Cardoso, Medros — Barcelinhos. Tem o n.º 56 - 474319.





Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## ÊXITO DE UM PEQUENO CONGRESSO

Por M. C.

**E**STIVERAM em Lisboa, durante três dias cheios, 84 representantes da Imprensa regional do Centro e Sul que estudaram, cuidadosa e interessadamente, os problemas desta imprópria chamada pequena Imprensa que tantos benefícios tem trazido à formação da opinião pública do País e tão grandes sacrifícios faz em prol duma melhoria do nível de vida cultural do povo português.

Há muito que se impunha esta troca de impressões entre os representantes dos jornais da Província e o organismo oficial que tem por atribuições específicas o intercâmbio entre os Ministérios e a Imprensa e vice-versa, isto é, o Secretariado Nacional da Informação. Felizmente, coube agora a oportunidade, sob o impulso do Dr. Moreira Baptista, de reunir em Lisboa, numa I fase, visto que seria impossível juntar todos os representantes da Imprensa da Província em número superior a 300 periódicos em congresso que se desejou frutuoso, para se lhe seguir muito em breve uma segunda fase, que será preenchida pelos representantes dos jornais do Norte.

Entre as actividades de maior projecção contam-se as sessões de estudo, onde se ventilaram todas as aspirações da Imprensa regional, a visita à Presidência da República, ao Snr. Ministro da Presidência, e a leitura das conclusões na «Casa do Leão». Evidentemente que tiveram bastante interesse os espectáculos teatrais, proporcionados no Trindade e no Avenida, as visitas ao Estoril, à Emissora Nacional, à T. V., aos estúdios de cinema da Tobis e às sedes dos jornais diários da capital.

Merecem, entre todas as palavras proferidas, especial citação as que se dignou dirigir aos representantes da Imprensa, quando o visitaram, o Snr. Dr. Teotónio Pereira que salientou o especial carinho com que o Snr. Presidente do Conselho olhava aquele pequeno Congresso.

Referindo-se propriamente às virtudes da pequena Imprensa salientou o experimentado estadista que o que parece certo é que a província tem dado a maior parte dos homens públicos em Portugal. E a pequena Imprensa tem sido frequentemente o campo de acção em que muitos terçaram armas ou tomaram contacto com a vida política ou literária. Serviu, pois, a Imprensa regional de grande alfobre de formação de novos valores, deu-lhes uma oportunidade a que se revelassem e serviu-lhes de escola. Mas além deste aspecto, tão importante, há um outro que quereria destacar. Tem, com efeito, grande importância que a pequena Imprensa possa incutir ao lado do interesse, do amor por o que é regional, este sentimento mais alto e mais transcendente; o que diz respeito, ao próprio interesse nacional.

E mais adiante, esclareceu: A par deste aspecto tão peculiar, os vossos jornais têm outro que me permito referir como igualmente importante; polarizar e dirigir o interesse das populações para o que realmente conta tanto no nível nacional como no nível regional. Esta é uma vasta contribuição para a tarefa educativa que nos incumbe a todos. E não faltam hoje factores de perturbação. Torna-se necessário ir criando uma opinião cada dia mais esclarecida e responsável. A tarefa é complexa e delicada: sobretudo se se tiver sempre em vista continuar uma acção construtiva constante e não pôr em risco os progressos e ganhos que têm exigido esforço tão excepcional na vida do País.

À pequena Imprensa compete uma missão própria que todos reconhecemos como útil e necessária. E direi mesmo: uma nobre missão ao serviço das populações locais.

E o Snr. Ministro da Presidência prometeu que o Governo olharia com todo o interesse o que lhe fosse apresentado em consequência dessa troca de impressões tão oportuna, precisamente neste momento em que se está no início da execução do II Plano de Fomento.

As conclusões lidas pelo Rev. Dr. Galamba de Oliveira, no fecho da I reunião, na «Casa do Leão», solicitando, destacadamente, na urgência da Organização da Imprensa regional, a criação de uma Comissão que a estudará em vista a obter-se um Estatuto do jornalista e outros assuntos relacionados com o S. N. I. e outros departamentos do Estado, nomeadamente um cartão de identificação com as facilidades e regalias concedidas aos portadores da carteira profissional—2 para cada jornal—

## Dr. Juiz Pedro de Moraes Campilho

Vai para o Porto, deixando o alto cargo de Juiz desta Comarca, o Senhor Dr. Juiz Pedro de Moraes Campilho. Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que Barcelos, fica mais pobre com a saída do nosso integérrimo Juiz. A sua promoção, porém, enche-nos de alegria por vermos justamente galardoado os méritos de quem, com tanto aprumo, nobreza e Fidalguia, punha toda a sua actividade ao serviço da Justiça. A presença do Dr. Moraes Campilho, católico fervoroso e verdadeiro homem de carácter, foi, na nossa terra, um exemplo vivo de honradez e de altura moral.

Por isso, a homenagem que lhe é prestada no próximo sábado, à noite, em jantar de confraternização, é inteiramente justa.

*Jornal de Barcelos*, que tem pelo ilustre Magistrado, a mais viva simpatia e admiração, apresenta, nesta hora de despedida, as mais sentidas homenagens.

## Ronda da História

É de facto um caso invulgar entre nós o de «Ronda da História», a magnífica revista mensal de que Américo Faria é director.

Safu o n.º 23 correspondente a Fevereiro e, como sempre, bem recheado de interesse pelos assuntos rigorosamente escolhidos e que tão atraentes tornam as suas 48 páginas ilustradas.

O sumário deste número oferece vibrantes artigos entre os quais: O amor na corte da Suécia; «Eis o que fizemos do duque de Windsor»; A vida desventurada do poeta Milton; O mistério do solitário; Últimos momentos de S. Luis rei de França; A volta dos descobrimentos; No tempo em que os tratados valiam; Como eram proclamados os reis de Portugal; Antiguidade das doenças; Tibério sinistro imperador romano; Alexandre I da Rússia, perturbante enigma da sua vida e morte; Infante D. Henrique; Carnaval de outros tempos; O inventor das palavras cruzadas foi presidiário; Os invernos já não são o que eram; Um missionário branco rei no Congo; etc., etc.

são expressivos do alcance da Reunião.

Sinopse feita no Joelho poderá dar para já uma ideia da eficiência e do êxito que constituiu esta passagem de 3 dias por Lisboa dos representantes da imprensa do Centro e do Sul.

## Responsabilidades da hora

«CERTOS sintomas fáceis de verificar levam a crer que, neste momento, a opinião pública entre nós está bastante doente.

Um deles é a precipitação com que se interpretam em determinado sentido político, naquele que mais se deseja, as palavras de pessoas que, pela natureza da sua missão, estão fora e acima de competições partidárias e as actividades de instituições que miram a fins mais altos e, em qualquer dos casos, diferentes dos que no domínio temporal e terreno apaixonam e dividem os homens. O caso deu-se ainda agora com a Pastoral Colectiva do venerando Episcopado. A parte sã, equilibrada, bem orientada do País, felizmente a mais numerosa, encarou-a tal como era: um documento, como tantos outros já vindos a público em diversas ocasiões, em que os Pastores, por dever sagrado, instruem e orientam os fiéis sobre determinados pontos de doutrina, de moral ou de culto. Desta vez foi sobre a posição da Igreja perante o Estado, onde quer que seja e através dos tempos, o dever e o âmbito dos leigos no apostolado, o significado cristão e nacional da inauguração do monumento a Cristo-Rei.

Mas não faltaram logo os que, cegos pela paixão, não conseguiram ler o documento pelas suas linhas claras, inconfundíveis, independentes, e se meteram a interpretá-lo por imaginárias entrelinhas, onde naturalmente encontraram, não o pensamento do Episcopado que lá não podia estar, mas o seu próprio modo de ver, a sua aspiração, a sua paixão. E como os partidários, as faltas de respeito e os atropelos à verdade se dão infelizmente em todos os climas, interpretações como estas foram feitas por portugueses não só aqui mas até em países estrangeiros, com a agravante de aí difundirem uma impressão errada sobre determinados aspectos da vida nacional, que a ninguém, nem mesmo a eles, pode aproveitar.

A todos importa, por isso, lembrar este passo da referida Pastoral, que bem define a intenção que a ditou e responde a qualquer objecção em contrário: «Ora é ao Poder eclesiástico que incumbe, por fidelidade à sua própria esfera de competência, ficar fora do terreno concreto, contingente, das soluções e opções políticas. A Hierarquia trairia a autoridade divina de que está revestida pondo-se ao serviço daquilo para que não a recebeu, como

seria culpada de negligência ou fraqueza se deixasse de pregar, prudente mas firmemente, a doutrina católica com todas as suas exigências na vida individual, familiar, social, política e cultural». Lida e meditada atentamente, esta síntese não deixa cair em erros de visão como os acima referidos. É perfeita e insofismável.

Mas há outros sintomas da doença. Para não alongar demasiado, basta lembrar só um, por certo dos mais graves. A má intenção e a falta de escrúpulo de uns, e a credulidade, a inconsciência e o medo de outros estão a criar um ambiente de dúvida, de incerteza, de intranquilidade e talvez de subversão que, em qualquer momento, mas sobretudo neste, olhado no duplo aspecto nacional e internacional, pode ser funesto ao País.

Ora não será demais exigir de todo o português, qualquer que seja a sua mentalidade ou posição social, o dever de colocar, acima de interesses particulares ou partidários, o bem comum e o interesse nacional. Aqueles só são legítimos quando não prejudicam este. A Pátria está acima do Regime, do partido, do orgulho e da ambição pessoal. No bem da comunidade e da Nação todo o cidadão deve colaborar. É-lhe lícito evidentemente ter a sua preferência sobre a maneira de melhor atingir este objectivo, mas tal liberdade sofre limites. Nem todos os caminhos são lícitos; há-os prejudiciais, e é até para os evitar que existem em toda a sociedade a autoridade e a lei. São deste género todos os movimentos de ideias ou de acção que possam levar à indisciplina, à desordem, ao crime, à revolta, ao desprestígio nacional. Já atravessamos, em tempos, não longínquos, um período em que tudo isso foi possível e sabe das suas consequências trágicas quem o presenciou. Os mais novos podem observá-lo, mesmo agora, embora com o grande desconto de não ser na própria casa, em algumas nações.

Não faltará quem pense e objecte que tais meios podem ser endereçados a melhorar a situação do País, a fazê-lo progredir. Mas o progresso, o engrandecimento, o nível mais elevado de vida, a liberdade, a democracia no melhor sentido do termo só são possíveis em ambiente de ordem, de legalidade, de trabalho, de justiça, de união e cooperação de todos, sem ódios de partido, de regime,

(Continua na página 2)